



LEITURA INFERENCIAL A PARTIR DA SINGULARIDADE DISCENTE: UM CASO DE ENSINO COM PODER FORMATIVO

Susana dos Santos Oliveira¹

¹Universidade Federal de Jataí, Mineiros, Brasil (susanajatai@gmail.com)

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar o desenvolvimento da leitura inferencial de acordo com a singularidade dos alunos, através de um caso de ensino que ocorreu em 6 de abril de 2026, em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, com base na disciplina de Produção de Texto. A proposta pedagógica surgiu da experiência real dos alunos com a situação de apreensão de veículos, devido à falta de carteira de motorista, o que provocou altos níveis de mobilização emocional. Com base nesse contexto, foi desenvolvida uma atividade focada na construção e análise de uma "frase do dia" autoral, especificamente para a identificação de informações explícitas e implícitas. Com base na metodologia utilizada no caso de ensino e na observação participante, a pesquisa é qualitativa e descritiva. As respostas dos alunos indicaram que eles acessaram conhecimentos prévios, significados conotativos e conexões entre o texto e sua experiência de vida, evidências de competência inferencial. Práticas pedagógicas contextualizadas, portanto, são propensas a apoiar a construção de significado, o protagonismo dos alunos e a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: leitura inferencial; letramento; caso de ensino; prática pedagógica

INTRODUÇÃO

A leitura, vista como uma prática social, é a construção ativa de significado a partir da interação entre texto, contexto e sujeito. Nesse processo, tal leitura está imbuída de um aspecto indispensável da leitura inferencial — os leitores acessam informações implícitas e constroem relações além da leitura literal. Para Solé (1998), a leitura é um processo envolvente no qual o leitor ativa conhecimentos prévios para dar sentido ao texto, enfatizando que a compreensão depende da articulação entre experiência e linguagem. Ler através dos prismas da alfabetização amplia o quadro desse conhecimento, situando a leitura no âmbito das práticas sociais. Soares (2003) descreve a alfabetização como o que resulta de alguém que aplica essas práticas sociais com sucesso, enquanto Soares (2004) insiste que o ensino da alfabetização requer que o sujeito seja colocado em situações reais de como as pessoas usam a linguagem. Rojo (2012) foca na importância das múltiplas literacias nessa direção, enquanto Bunzen (2006) argumenta pelo ensino da língua portuguesa a partir da perspectiva das práticas sociais da linguagem. Apoiando-se nessa valorização das experiências dos alunos, Freire (1987) critica a educação bancária e defende uma abordagem pedagógica dialógica. Nesse sentido, os casos de ensino, segundo Mizukami (2002) e Domingues et al. (2010), formam um quadro de referência apropriado para exame e reflexão sobre a prática de ensino contextualizada. Este é o tema em que este trabalho se insere, dada a análise de um procedimento pedagógico à luz de um caso real de sala de aula. O objetivo geral

é estudar como a leitura inferencial pode ser feita a partir da singularidade do aluno. Tem-se, ainda, como objetivos específicos: examinar a ativação de conhecimentos prévios; o discernimento de significados tanto explícitos quanto implícitos; compreender o papel da mediação do professor para refletir; e analisar o papel formativo dos casos de ensino.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa, de natureza interpretativa, emergindo-se da metodologia do caso de ensino, de modo a ser considerada uma abordagem intencional para avaliar situações reais no ambiente educacional, tendo o potencial de informar ou refletir significado. Este é um estudo baseado em uma aula da disciplina de Produção de Texto, no ambiente escolar usual.

Os dados foram coletados a partir da observação dos participantes na sala de aula, através da interação entre os alunos e as reflexões que enunciaram, tendo como suporte práticas de mediação docente na atividade. Este trabalho está enraizado em um caso de ensino de uma aula de Produção de Texto, no 1º ano do ensino médio, em 6 de abril de 2026.

"Quando entrei na sala de aula, notei que a turma estava muito agitada e se encontrava debatendo uma situação que aconteceu no mesmo dia. Até certo ponto, eles alegaram que, ao chegarem na escola, alguns de seus colegas, que estavam dirigindo sem Carteira Nacional de Habilitação (CNH), tiveram seus veículos apreendidos por agentes de fiscalização."

Alguns dos alunos pareciam agitados e mostraram indignação com a abordagem dos agentes e as consequências dela, em particular um aluno, que externalizou seu descontentamento.

Nesse contexto, encontrei uma abertura pedagógica para trabalhar a leitura inferencial a partir dessa experiência concreta que os alunos tiveram. Então, objetivei construir a "frase do dia" como um método didático, uma prática que tem sido comum em minhas aulas.

Mantendo o reconhecimento do protagonismo do aluno, convoquei o discente mais emocionalmente envolvido para fornecer um tema a ser tido como minha fonte de inspiração. O tema sugerido por ele foi "ódio". Esta metodologia é comumente usada por mim como ferramenta de ensino sobre o que é tema, assunto, sentido denotativo e sentido conotativo.

A partir disso, criei a frase a seguir: **"Em situações adversas, somos invadidos de um sentimento tóxico e destrutivo, o ódio, cujo antídoto eficaz é o amor de Jesus por nós. Imunize-se dessa toxina letal ao nosso espírito."**

Em seguida, pedi a um aluno que lesse para a turma e solicitei a um grupo da turma que interpretasse o que ele/ela poderia encontrar, refletindo isso em suas próprias mentes.

Ao longo da discussão, notei que um dos alunos mencionou que o termo se referia ao momento de frustração que gera ódio. Outro aluno destacou a espiritualidade como uma forma de manter o autocontrole.

A partir da mediação, guiei a análise de "tóxico", "antídoto", "toxina letal", primeiro olhando para seus significados literais, depois para os metafóricos, no contexto da frase específica.

Consequentemente, isso levou a uma melhor compreensão dos significados implícitos e explícitos e ao crescimento da leitura inferencial."

Os dados foram interpretados de acordo com referências teóricas (letramento, leitura inferencial e práticas sociais de linguagem) em relação às formas como as experiências de vida dos alunos ajudaram a construir significados, baseando-se em suas experiências, de modo que foi constatada contribuição para a obtenção da proficiência leitora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do caso de ensino confirmou que empregar uma situação real que os alunos vivenciaram favoreceu o envolvimento na leitura e a participação ativa. A mobilização emocional, que surgiu da apreensão dos veículos, inicialmente, foi um gatilho para os alunos construírem seu significado, à medida que conectavam o texto às suas experiências.

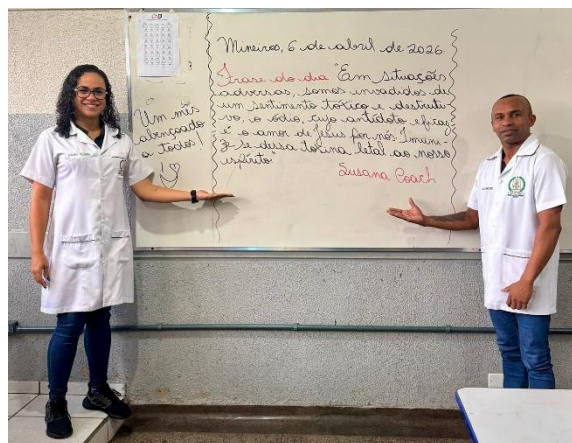


Figura 1. Registro da frase do dia

Foi observado que, enquanto os alunos liam e discutiam o enunciado exposto na "frase do dia", eles reconheceram tanto informações explícitas quanto implícitas. Falando explicitamente, eles enfatizaram o ódio como uma reação a circunstâncias adversas.

No nível inferencial, eles puderam perceber tóxico, antídoto e toxina letal conotativamente e identificaram-nos como estados emocionais que, de uma forma ou de outra, requer autorregulação.

Esses efeitos representam um desenvolvimento de competência inferencial em sua aprendizagem, já que houve correlação da leitura além do nível literal. Além disso, as declarações dos alunos demonstraram a ativação do conhecimento prévio, particularmente quando a mensagem da frase estava relacionada a algumas experiências pessoais e valores para espiritualidade e comportamento social. Nessa lógica, Solé (1998) afirma que a compreensão da leitura é aquela que depende do equilíbrio entre o texto e o conhecimento prévio do leitor.

Em termos de mediação do professor, a problematização inicial e a forma como a conversa foi conduzida foram fundamentais para enriquecer o exame dos significados.

A descrição dos significados literais e figurativos das palavras foi útil para ampliar a capacidade interpretativa dos textos, reafirmando a visão de Freire (1987) de que a experiência do aluno fornece a chave para iniciar o processo de aprendizagem.

Os achados também correspondem às crenças do letramento (SOARES, 2003; 2004), de que a leitura é mais significativa quando relacionada às práticas sociais reais. Da mesma forma, Rojo (2012) indica que práticas contextualizadas apoiam o envolvimento ativo dos sujeitos em diferentes práticas de linguagem.

Pedagogicamente, o caso de ensino permitiu que os alunos pensassem criticamente sobre atitudes e emoções e as implicações que poderiam resultar de comportamentos impulsivos. A partir dessa análise,



Mizukami (2002) e Domingues et al. (2010) destacam que casos de ensino podem – e devem – ser usados como formativos, graças ao potencial crítico-reflexivo que emanam sobre as práticas pedagógicas e os desafios evidenciados em sala de aula

Assim, os achados, no geral, mostram que a leitura inferencial foi estimulada com a aplicação da atividade pedagógica baseada na contextualização da tarefa, na intervenção mediada pelo professor e no papel ativo dos alunos, que se viram engajados, confirmando ainda mais o conceito de protagonismo estudantil e aprendizagem significativa, destacado na BNCC (2017).

CONCLUSÃO

Os achados mostram que a leitura inferencial é melhorada a partir de experiências concretas dos alunos, portanto, encorajando a inferência (contextualização), a construção de significado e a compreensão de significados implícitos e explícitos.

A narração do caso de ensino ancora-se na perspectiva de poder gerar reflexão/crítica ativa, tendo potencial formativo a professores que buscam potencializar metodologias de ensino de leitura.

A mediação do professor destacou-se como de real relevância para o desenvolvimento de interpretações ricas, ao relacionarem os significados da linguagem conotativamente ao seu entorno.

Conclui-se, então, que estratégias pedagógicas, baseadas na especificidade dos sujeitos e relacionadas com práticas sociais de linguagem, são propícias ao fomento da competência de leitura e do protagonismo estudantil.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pelas oportunidades às quais minha vida e a carreira que construí podem ser atribuídas.

À Universidade Federal de Goiás, uma instituição que enriqueceu muito minha formação como professora de Língua Portuguesa, proporcionando a base teórica e prática necessária para ensinar.

À minha orientadora de mestrado, Prof. Dra. Isa Mara Colombo Scarlati, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Jataí, pelas minhas lições que ampliaram meu entendimento de que casos de ensino são uma questão de educação do professor, e por me indicar a ler perspectivas que excedem a de uma pedagogia pedagogicamente mais significativa.

À minha família pelo apoio sempre presente, me apoiando emocionalmente, encorajando minha determinação nos estudos, incentivo à perseverança.

Ao Colégio Estadual da Polícia Militar Professora Alice Pereira Alves, onde trabalho como professora regente em turmas de 6ºs anos e 1º série, por possibilitar-me a atuação docente, tendo-a como uma ferramenta emancipadora na vida educacional, profissional e social dos alunos, através do fomento à aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília, 2017.

BUNZEN, Cláudio; MENDONÇA, Márcia. Português no ensino médio e formação do professor. Parábola Editorial, São Paulo, 2006.

DOMINGUES, Isa Mara Colombo Scarlati; RODRIGUES, Ádria Maria Ribeiro; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; ROCHA, Simone Albuquerque da. Caso de ensino na formação de professores: quando a narrativa de uma adolescente provoca a reflexão/formação. In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Org.). Casos de ensino e aprendizagem da docência. EduFSCar, São Carlos, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. EPU, São Paulo, 2002.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. Parábola Editorial, São Paulo, 2012.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. ArtMed, Porto Alegre, 1998.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Autêntica, Belo Horizonte, 2003.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. Contexto, São Paulo, 2004.